



RELATÓRIO ANUAL

2017



SUMÁRIO

VISÃO, MISSÃO E VALORES	04
A TRANSPARÊNCIA COMO UM VALOR DO SICOOB COOPERE	05
MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	06
MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA	08
PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO	10
TRANSPARÊNCIA	13
COMUNICAÇÃO E MARKETING	15
REGISTRO HISTÓRICO	15
CRESCIMENTO DA REDE DE ATENDIMENTO	16
NOVA RAZÃO SOCIAL CONFIRMADA PELO BANCO CENTRAL	18
GESTÃO DE PESSOAS	19
COMPROMISSO SOCIAL	21
ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO	26
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	27
REDE DE ATENDIMENTO	66

VISÃO

“Ser reconhecido como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados”.

MISSÃO

“Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e as suas comunidades”.

VALORES

“Transparência, Comprometimento, Respeito, Ética, Solidariedade e Responsabilidade.”

A TRANSPARÊNCIA COMO UM VALOR DO SICOOB COOPERE

O Sicoob Coopere apresenta o Relatório Anual com as principais realizações do exercício de 2017 e o balanço financeiro, exercitando um dos seus mais importantes valores, a transparência.

Esta publicação traz as palavras do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva, a posição financeira da instituição no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2017, além das iniciativas no campo da responsabilidade socioambiental.

As demonstrações contábeis deste relatório seguem as normas contábeis vigentes no país e são submetidas à análise e apreciação do Conselho Fiscal da Cooperativa e auditoria independente da Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa (CNAC).

Além desta versão impressa, o leitor pode acessar a versão digital do relatório no www.sicoobcoopere.coop.br

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Vivemos no Brasil um momento de crise, isso é fato, mas esses não são problemas atuais, pois desde a instituição do sistema capitalista o mundo enfrenta crises, fundamentadas na concentração do poder econômico nas mãos de poucos e conseqüente, o surgimento das desigualdades sociais e aumento da pobreza, que corroboram para que muitas pessoas não tenham o necessário para viver dignamente.

Por sua vez, o cooperativismo anda nessa contramão, pois sua essência está na organização de pessoas fundamentada em princípios e valores de inclusão, cooperação e compartilhamento de resultados. Isso distingue as cooperativas das demais organizações empresariais, enquanto para as últimas vale o lucro e o capital, para as cooperativas, valem as pessoas e suas necessidades. E, de modo particular as de crédito, elas fazem isso, assumindo a missão de gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis aos associados e as suas comunidades.

Parece contraditório, mas em meio

às turbulências das sucessivas crises, o momento presente é propício para o cooperativismo financeiro, de modo que seu crescimento é notadamente visível. Isso se dá por razões simples: as cooperativas são constituídas de pessoas, que se organizam em torno de objetivos comuns. Elas não visam lucros, mas compartilham proporcionalmente os resultados, e carrega no seu DNA o interesse pela comunidade. A materialização desse interesse se dá no fomento a economia local, na geração e distribuição de renda, e, conseqüentemente na promoção do desenvolvimento econômico, humano e social.

É nesta perspectiva que o Sicoob Coopere enquanto um macro empreendimento coletivo cresce a cada ano e coopera onde chega com o surgimento e/ou crescimento de outros empreendimentos locais, sejam eles individuais ou coletivos. A Coopere, a exemplo de outras cooperativas, resiste às crises pela força das pessoas, pela qualidade e significado das entregas sociais que

se predispõe a fazer e responsabilmente as fazem.

Para assumir com eficiência o seu propósito, o Sicoob Coopere não se isenta de aprender e adotar boas práticas de gestão e governança, o que lhe assegura um crescimento sólido e responsável, mesmo em cenários desfavoráveis. Neste sentido, em 2017 mais uma vez a cooperativa aderiu ao Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas – PDGC, e continuamente vem dando passos para a excelência, buscando aperfeiçoar e padronizar suas práticas, e, aprimorar os processos de gestão, intercooperação, digitalização e sistematização das suas entregas à sociedade.

À luz das boas práticas de gestão, o presente relatório se configura como um instrumento de comunicação, de prestação de contas e transparência, porém, além disso, ele também é uma forma de relacionamento com o quadro social e com a comunidade. Os números e indicadores que logo à frente serão apresentados demonstram a evolu-

ção que o Sicoob Coopere viveu em 2017 e o seu balanço social.

Seguimos avante, pois as cooperativas têm um papel crucialmente importante na construção de um mundo melhor, baseadas em princípios e valores como solidariedade, democracia, justiça social, equidade, participação e honestidade. Essa construção é tarefa quotidiana de mulheres e homens que se movem pela coragem e andam na contramão de sistemas excludentes e por isso cooperam com a possibilidade de uma vida mais digna e feliz para todas as pessoas.



Maria Vandalva Lima de Oliveira
Presidenta do Conselho
de Administração

MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA

O ano de 2017 foi marcante para o Sicoob Coopere em termos de resultados, conforme demonstrado nas próximas páginas deste relatório. Graças ao esforço conjunto dos órgãos de governança, colaboradores e o apoio dos parceiros, chegamos ao final do ano com R\$ 2,1 milhões em sobras líquidas, 5,6 vezes maior em relação a 2016, o maior resultado em 24 anos de existência da cooperativa.

Em um cenário de turbulência política e econômica enfrentada pelos brasileiros, a vitória do Sicoob Coopere nesses 12 meses resulta de um conjunto de ações da administração, bem como da mudança de atitude de nossa equipe que diante dos desafios soube superá-los com garra e determinação. Apro-

veito para agradecê-la pelo esforço empreendido neste projeto coletivo que pertence a milhares de baianos.

Destacamos que a nossa estratégia institucional e comercial em estabelecer convênios com os poderes públicos de várias regiões da Bahia foi determinante para alavancar a carteira de crédito e gerar os resultados esperados, inclusive a redução contínua da inadimplência.

Neste relatório elencamos também as nossas ações no campo da gestão de pessoas, comunicação, marketing e responsabilidade social.

Tudo o que é feito pela nossa equipe visa levar aos associados os melhores resultados para que eles usufruam: da distribuição das sobras, da melhoria dos produtos e serviços financeiros, da expansão

da rede de atendimento, mas principalmente do crescimento sustentável do Sicoob Coopere.

Ao verificarmos a data base de 31 de dezembro de 2017, os ativos totais do Sicoob Coopere alcançaram R\$ 134 milhões, incremento de 20,6% em relação mesmo período de 2016.

A carteira de crédito atingiu R\$ 72 milhões, uma evolução de 64,6%. No período em análise, os depósitos totais somaram R\$ 93,6 milhões, expansão de 18,8%. O capital manteve-se em R\$ 17 milhões. Essa manutenção decorre basicamente do uso do capital social que os associados fizeram para abater dívidas com a cooperativa. O Fundo de Reserva chegou a R\$ 11,9 milhões, um aumento de 30,9%.

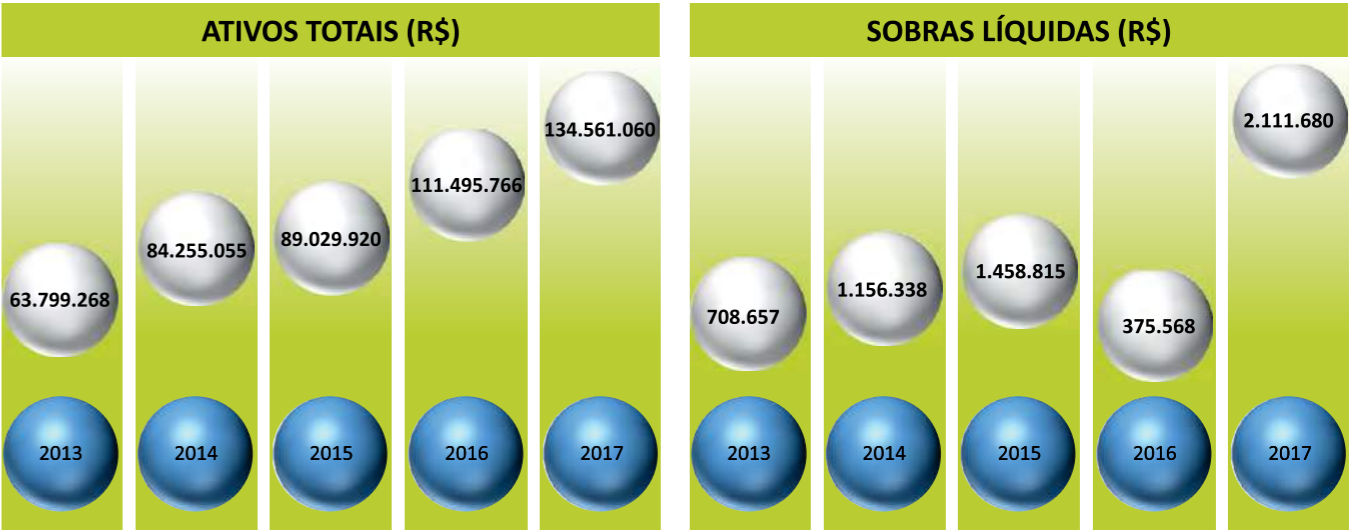
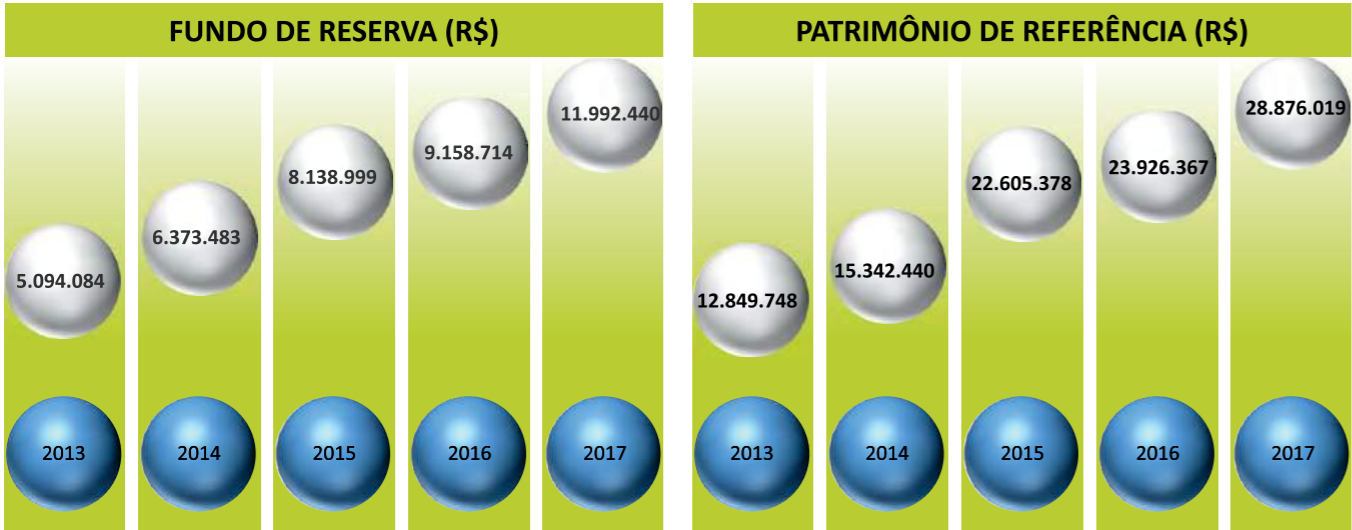
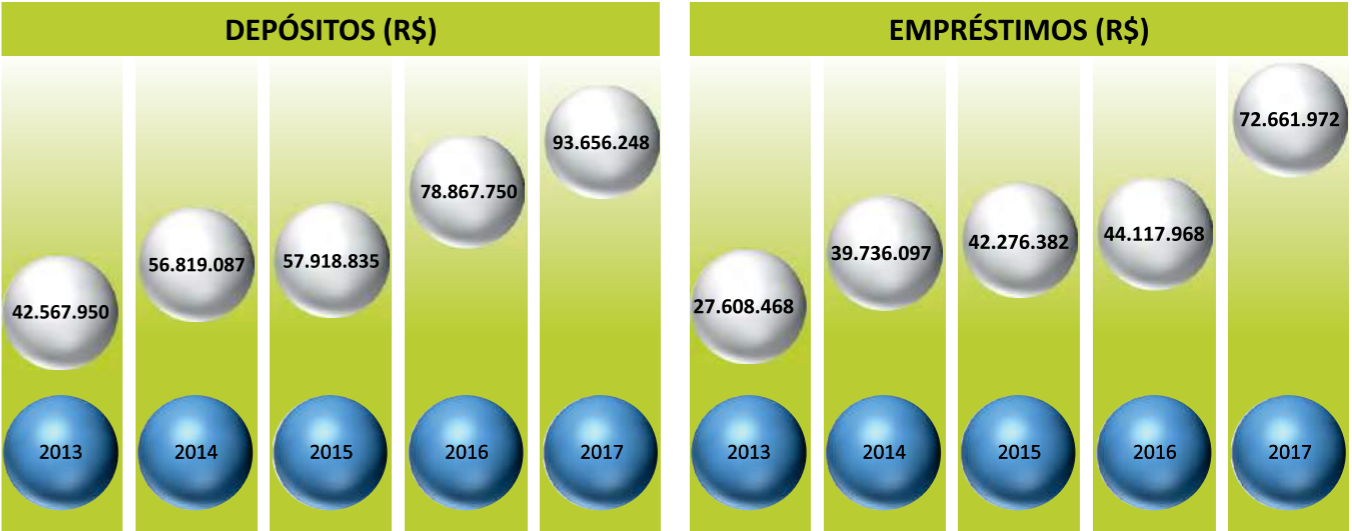
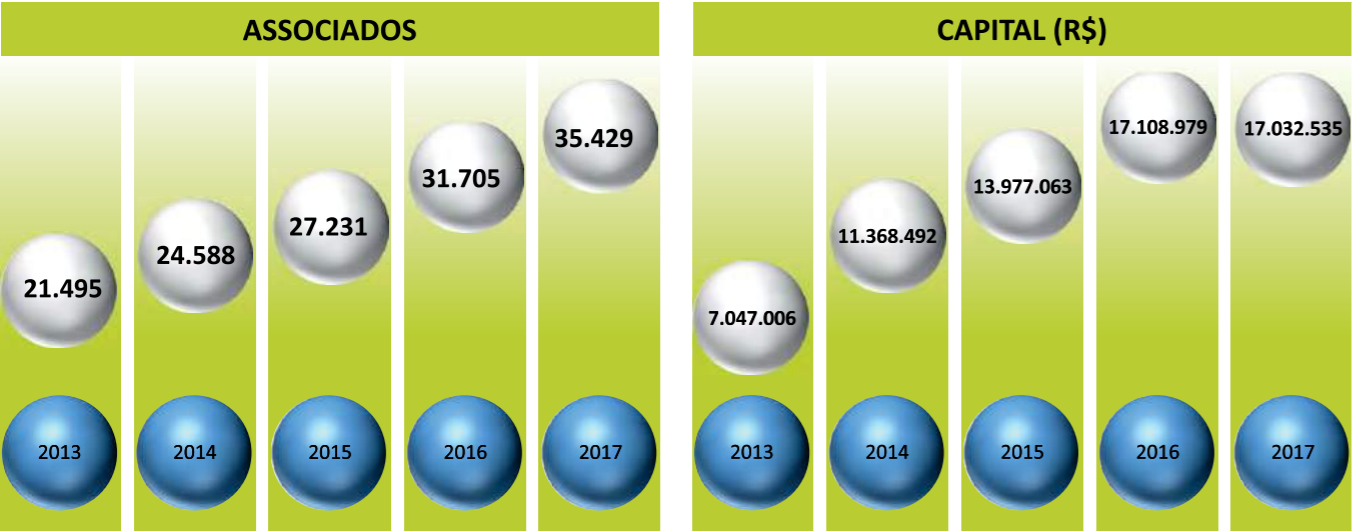
Já o patrimônio de referência totalizou R\$ 28,8 milhões, 20,6% maior. Chegamos a 35.429 associados, um acréscimo de 11,7%.

Convidamos todos para fazerem parte do Sicoob Coopere e torná-la a sua principal instituição financeira, afinal, as mais de duas décadas de existência trouxe maturidade, segurança e competência para levar todos os anos resultados cada vez mais positivos para os nossos associados. Confira neste relatório.



Ranúsio Cunha
Diretor Geral

PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO



Sicoob Consórcios.
Cabe no seu bolso,
Cabe na sua vida.



São diversas opções de consórcios, de acordo com o seu objetivo, sem juros e com as melhores condições. Você ainda conta com a solidez da maior instituição financeira cooperativa do Brasil.

Acesse sicoobconsorcios.com.br para saber mais ou fale com o seu gerente.



Serviço de Atendimento ao Consorciado: capitais e regiões metropolitanas: 4007 1905 | Demais localidades: 0800 607 3636
Ouvidoria: 0800 722 6555 | Atendimento sig. a soc.: das 9h às 19h | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0468



CRÉDITO: SAMUEL MEDEIROS

TRANSPARÊNCIA

Assembleia Geral

Ao longo de 2017 o Sicoob Co-opere realizou eventos importantes para o exercício da transparência e tomada decisão com o quadro social e sociedade em geral. O primeiro aconteceu dia 02 de abril, na Casa da Cultura, em Valente, Bahia, com as Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária.

Com 94% de participação, a maior da série histórica iniciada em 2009, a Assembleia decidiu que o valor destinado ao Fundo de Reserva fosse elevado de 40% para 50% em relação as sobras apuradas em cada exercício.

A proposta apresentada aos delegados pelo Conselho de Administração se baseou na busca do crescimento sustentável da Cooperativa, com base em pilares cada vez mais sólidos e já entrou em vigor no exercício de 2017.

O Conselho de Administração e a Diretoria Executiva apresentaram o Relatório Anual 2016, prestaram contas e os delegados aprovaram por unanimidade o Relatório da Administração, referendando os pareceres do Conselho Fiscal e da Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa (CNAC).

Encontro com os delegados

No segundo semestre de 2017, o Conselho de Administração em conjunto com a Diretoria Executiva e as agências promoveram 9 encontros com a participação de delegados e empregados das 15 agências.

Com a participação média de

97% dos delegados, das 100 vagas de titulares, o ciclo anual de prestação de contas tratou dos resultados do I semestre de 2017, sobre a Política de Sucessão do Sicoob e outros assuntos de interesse do quadro social.



Delegados reunidos em Paulo Afonso/BA

CRÉDITO: NEY CARLOS

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Com o objetivo de aprimorar os processos de comunicação e marketing do Sicoob Coopere, em 2017, foi contratada consultoria especializada para a realização de diagnóstico, planejamento e apoio as Unidades de Comunicação Social e de Negócios da Cooperativa.

Como alguns dos resultados da consultoria, destacamos o diagnóstico sobre o modelo de gestão dos processos de marketing e comunicação, a readequação do planejamento das áreas envolvidas nesse processo e a formação do Time de Marketing e Comunicação.

Nesse contexto, o ano de 2017 foi de aprendizado e análise, com vistas a aprimorar as ações em 2018, alcançar os objetivos institucionais do Sicoob Coopere e cumprir as metas comerciais.

REGISTRO HISTÓRICO

Em 03 de março de 2018 o Sicoob Coopere completará 25 anos e para registrar os principais momentos da história da cooperativa, o ano de 2017 foi dedicado à elaboração do livro “Coopere, uma recomendação à experiência da cooperação”.

A publicação a ser lançada em 2018 conta com entrevistas, registros históricos e elementos visuais que se transformará no registro memorial do primeiro quarto de século do Sicoob Coopere.

Crescimento da rede de atendimento

FEIRA DE SANTANA

O ano de 2017 foi marcado pela contínua ampliação da rede de atendimento do Sicoob Coopere. Além da agência da cooperativa em Feira de Santana localizada na Avenida Getúlio Vargas, 2341, os associados passaram a contar também com o Ponto de Atendimento Eletrônico, na Rua

Barão do Rio Branco, 510, inaugurado no mês setembro.

Com atendimento pessoal e digital, na nova unidade os associados têm mais conforto e agilidade para serem atendidos, já que ela fica localizada no centro da cidade.

CRÉDITO: TONI CARVALHO



CONCEIÇÃO DO COITÉ

Crédito: Néviton Rodrigues



A agência do Sicoob Coopere presente há 17 anos em Conceição do Coité, Bahia, ganhou um novo endereço.

Inaugurada em dezembro de 2017, os associados têm agora um espaço mais amplo, moderno e confortável para realizarem suas tran-

sações financeiras, na Praça Dr. José Gonçalves, 70.

O projeto da nova agência foi desenvolvido com vistas a promover melhor acessibilidade, maior conforto e disponibilização de mais tecnologia aos associados.

NOVA RAZÃO SOCIAL CONFIRMADA PELO BANCO CENTRAL

O Banco Central do Brasil confirmou no Diário Oficial da União do dia 26 de janeiro de 2017, a alteração da razão social do Sicoob Coopere para Cooperativa de Crédito do Nordeste e Centros Norte e Sul da Bahia Ltda.

A aprovação foi assinada pelo Chefe Adjunto do Departamento de Organização do Sistema Financeiro do Banco Central (Deorf), Adalberto Gomes da Rocha e confirmou a decisão já tomada pela Assembleia Extraordinária de Delegados Associados do Sicoob Coopere, ocorrida em setembro de 2016, em Valente, Bahia.

Esta mesma Assembleia autorizou a incorporação da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Saúde Portal do Sertão Ltda. – Sicoob Portal pelo Sicoob Coopere, o que permitiu a ampliação da área de ação da cooperativa de 70 para 87 municípios.

GESTÃO DE PESSOAS



Aplicação da Pesquisa de Clima Organizacional no Sicoob Coopere em 2017

Em 2017, o Sicoob Coopere implantou em sua estrutura administrativa a Unidade de Gestão de Pessoas com a contratação de uma psicóloga. O objetivo é valorizar as pessoas, promover um clima organizacional positivo e contribuir para a formação de uma equipe de alto desempenho.

A Unidade de Gestão de Pessoas aprimorou os processos de recrutamento, seleção, capacitação, avaliação de desempenho e em parceria com o Sicoob Central BA realizou a Pesquisa de Clima Organizacional, a qual subsidiou a construção do Plano de Ação para 2018.

FORMAÇÃO DE PESSOAL

Ao longo de 2017, dirigentes e empregados participaram de 38 capacitações em um total de 785 horas dedicadas a aprendizagem conforme estabelecido no Planejamento Estratégico do Sicoob Coopere, capacitar e formar continuamente o pessoal, bem como cumprir o 5º princípio do cooperativismo: educação, formação e informação.

Crédito: Sara Régis



Equipe do Sicoob Coopere no I Encontro de Negócios do Sicoob Central BA

VALORIZAÇÃO DOS JOVENS

Empregados do Sicoob Coopere foram certificados em fevereiro de 2017 pelo Programa Juventude Cooperativista (Jovemcoop), desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado da Bahia (SESCOOP/BA) em parceria com o Sicoob Coopere.

Após 9 meses com encontros quinzenais, os participantes apresentaram os trabalhos de conclusão de curso para a banca examinadora. Foram expostos projetos voltados para a saúde do trabalhador e de ações de marketing para produtos e

serviços financeiros do Sicoob.

Os participantes estudaram temas como a história e legislação do cooperativismo, liderança, relações interpessoais, governança, entre outros, com uma carga horária total de 228 horas.

O objetivo do Jovemcoop foi proporcionar aos jovens experiências que contribuam para seu desenvolvimento, por meio do despertar da cultura da cooperação, fortalecimento da doutrina cooperativista, identificação e desenvolvimento de habilidades para o exercício da liderança nos diversos espaços da cooperativa.

Crédito: Arquivo Sicoob



Conclusão do Jovemcoop em Valente, Bahia

COMPROMISSO SOCIAL

Dia de Cooperar

As ações do Dia de Cooperar (Dia C) em 2017 beneficiaram diretamente 2.280 pessoas, de 13 municípios com a participação de 212 voluntários, um crescimento de 22%, em relação a 2016.

Em 2017 o Sicoob Coopere completou 4 anos neste movimento que consiste na promoção e estímulo à realização de ações voluntárias diversificadas e simultâneas. São ofertados às comunidades atendimentos e serviços

voluntários, além de atividades com temas ligados a cultura, educação, responsabilidade socioambiental, saúde, esporte e lazer, entre outros.

As ações são planejadas e executadas pela equipe de empregados da cooperativa em parceria com organizações públicas e privadas, de acordo as orientações do Sistema das Organizações das Cooperativas Brasileiras (OCB).





Capim Grosso

Em parceria com as escolas Família Agrícola de Quixabeira/BA e Colégio Municipal Tarcília Evangelista de Andrade de Capim Grosso foi realizada palestra sobre educação socioambiental e plantio de mudas na cidade com o envolvimento direto de 90 estudantes.



Conceição do Coité

O Ponto de Cultura do bairro da Pampulha recebeu um conjunto de atividades voltadas para a saúde e responsabilidade socioambiental com a participação de profissionais e apoio do comércio local. Foram beneficiadas 100 pessoas da comunidade.



Euclides da Cunha

Durante o inverno foi realizada a Campanha do Agasalho em parceria com o Centro Espírita Caminhos da Luz e que beneficiou 50 pessoas.



Feira de Santana

Com o tema "Coopere com a vida" a equipe de colaboradores do Sicoob Coopere do município estabeleceu parceria com a Santa Casa de Misericórdia para realização do II Simpósio Processo de Doação/Transplante de Órgãos com vistas a sensibilizar a comunidade e profissionais de saúde sobre a importância da doação de órgãos e incentivar a elevação do número de doadores. Participaram diretamente da atividade 150 pessoas.



Gavião

A palestra sobre educação financeira beneficiou 200 estudantes da Escola Municipal Durvalina de Oliveira Cunha, que contaram ainda com a realização de gincana relacionada ao tema. O objetivo foi demonstrar como controlar de forma eficaz o dinheiro para a realização de objetivos pessoais e profissionais.



Itagi

Em parceria com o Projeto Talentos do Esporte, desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Itagi, Bahia, a equipe do Sicoob Coopere do município de Jequié, Bahia, realizou a doação de materiais esportivos e participou de uma rodada de atividades esportivas beneficiando diretamente 60 crianças e adolescentes.



Jaguaquara

Aconteceu na Escola Estadual Rural Taylor Egidio uma palestra sobre educação ambiental com o foco na reciclagem de lixo como oportunidade de trabalho e renda envolvendo 100 participantes.



Nova Fátima

Com a mobilização das principais instituições do município foi formada uma rede de 80 voluntários que desenvolveu ações solidárias e de cooperação na Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima, com serviços e orientações para a promoção da saúde, como medição de pressão arterial e testes de glicemia, além de assistência social e atividades socioeducativas.



Paulo Afonso

Em parceria com estudantes de administração da FASETE (Faculdade Sete de Setembro) foram realizadas ações de arborização e debate sobre a ética na sociedade. "Não gosta do que está colhendo? Mude o que está plantando" foi o tema do Dia de Cooperar beneficiando diretamente 1 mil pessoas



Quixabeira

Em parceria com as Secretarias de Educação e de Agricultura do município foi construída no Colégio Municipal Antônio Lúcio de Santana, um viveiro de mudas de hortaliças e plantas em geral. Os 80 estudantes aprenderam técnicas sobre aumento de produção sem o uso de adubos químicos e agrotóxicos.



Retirolândia

Na Praça 27 de Julho foram oferecidos para 50 pessoas serviços de saúde, a exemplo da medição de pressão arterial com a participação de enfermeiras e de beleza pessoal com presença de manicures.



São Domingos

Com a participação de 80 crianças e adolescentes da Escola Municipal Berenice Ruty Rios foi realizada palestra sobre a importância da higiene bucal com atividades de escovação e aplicação de flúor, além de oficina de pintura e brincadeiras.



Valente

Realizado no Espaço do Idoso, na Praça do Centro de Abastecimento, com a participação de 70 idosos e a parceria da Prefeitura Municipal, o Dia de Cooperar teve como tema "Vida e movimento na terceira idade" com atividades envolvendo profissionais de psicologia, nutrição e educação física.

SEGUROS

Com o Sicoob Seguros
você protege seus sonhos
e quem você ama.

Para proteger você, sua família e o seu patrimônio, conte com o Sicoob Seguros.
Planos flexíveis e personalizados, na medida das suas necessidades,
com serviços que garantem a sua tranquilidade no presente e também no futuro.

Conheça todos os benefícios em contratar um Seguro Sicoob.

Seguros Vida: Vida Individual – Processo Susep Nº 15414.901289/2016-67. Vida Mulher – Processo Susep Nº 15414.901289/2016-67. Planos garantidos por Sicoob Seguradora de Vida e Previdência S.A. Vida Master – Processo Susep Nº 15414.003037/2012-47. Plano garantido por Mongeral Aegon Seguros e Previdência S.A. Seguros Auto – garantido pelas seguradoras Azul – Processo Susep Nº 15414.001055/2004-84; HDI – Processo Susep Nº 15414.001197/2004-41; Liberty – Processo Susep Nº 15414.100331/2004-96 – 15414.901089/2015-23; Mapfre Seguradora S.A. – Processo Susep Nº 15414.100326/2004-03; Porto – Processo Susep Nº 15414.100233/2004-59; Tokio Marine Nº 15414.100335/2004-74. Seguro Residencial garantido pelas seguradoras Mapfre Seguradora S.A. – Processo Susep Nº 15414.004192/2004-71; Porto – Processo Susep Nº 15414.002288/2005-85; Tokio Marine Nº 15414.100910/2004-39. Planos garantidos por Mongeral Aegon Seguros e Previdência S.A.: O registro desses planos na Susep não implica, por parte desta Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.



www.sicoob.com.br

Faça parte.



A seleção de Pintadas/BA foi a campeã da Copa Jacuípe de Futebol patrocinada pelo Sicoob

No exercício de 2017, 88 iniciativas comunitárias foram apoiadas, com um investimento total de R\$ 56.763 mil.

Do total de recursos aplicados, 43% foram destinados para atividades culturais, 35% para eventos empresariais como os sorteios de final de ano das Câma-

ras de Dirigentes Lojistas (CDLs), 15% para atividades esportivas e 7% para doações à instituições sociais.

As iniciativas são demandas espontâneas das comunidades submetidas à análise das agências e da direção da cooperativa.

Órgãos da ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Maria Vandalva Lima de Oliveira
PRESIDENTA

Edilson Lopes Araújo
VICE-PRESIDENTE

Adriana Oliveira da Silva
CONSELHEIRA

Claudenice dos Reis Mota Oliveira
CONSELHEIRA

Clóvis Nunes de Moura
CONSELHEIRO

Evódio Lima de Oliveira
CONSELHEIRO

Januário de Lima Cunha
CONSELHEIRO

Leandro Gabriel Reis
CONSELHEIRO

Reginaldo Ferreira da Silva
CONSELHEIRO

CONSELHO FISCAL

Genival Ferreira de Santana
EFETIVO

Claudilene de Lima Gonzaga
EFETIVA

Ismaelton de Lima Carneiro
EFETIVO

Maria José Oliveira de Santana
SUPLENTE

Reginaldo Oliveira Silva
SUPLENTE

DIRETORIA EXECUTIVA

Ranúsio Santos Cunha
DIRETOR GERAL

Decivaldo Oliveira Santos
DIRETOR ADMINISTRATIVO

Relatório da ADMINISTRAÇÃO

Senhores Associados,

Submetemos à apreciação de V.S.as as Demonstrações Contábeis do semestre findo em 31/12/2017 da Cooperativa de Crédito do Nordeste e Centros Norte e Sul da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE, na forma da Legislação em vigor.

1. Política Operacional

Em 2017 o SICOOB Coopere completou 24 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente através da concessão de empréstimos e captação de depósitos.

2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2017, o SICOOB COOPERE obteve um resultado de R\$ 5.279.200,07, representando um retorno sobre o Patrimônio Líquido de 17%.

3. Ativos

Os recursos depositados na Centralização Financeira somaram R\$ 38.364.661,94. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 79.625.917,73.

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Carteira Rural	R\$ 5.611.654,72	7%
Carteira Comercial	R\$ 74.014.263,01	93%

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2017 o percentual de 12,5% da carteira, no montante de R\$ 9.989.465,44.

4. Captação

As captações, no total de R\$ 93.656.248,35, apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 18,8%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à Vista	R\$ 28.589.843,59	31%
Depósitos a Prazo	R\$ 65.066.404,76	69%

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/17 o percentual de 19% da captação, no montante de R\$ 17.869.162,97.

5. Patrimônio de Referência

O Patrimônio de Referência do SICOOB COOPERE era de R\$ 28.876.019,94. O quadro de associados era composto por 35.429 Cooperados, havendo um acréscimo de 11,7% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercando ainda a Singular de todas as consultas cadastrais e com análise do Associado através do “RATING” (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O SICOOB COOPERE adota a políti-

ca de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de aproximadamente 88% nos níveis de “AA” a “C”.

7. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos associados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da Cooperativa tem na assembléia geral, que é a reunião de todos os associados, o poder maior de decisão.

A gestão da Cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia.

A Cooperativa possui ainda um Agente de Controles Internos, supervisionado diretamente pelo SI-

COOB CENTRAL BA, que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a Cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa adota ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito, a Cooperativa adota o Manual de Crédito, aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela Central.

Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal, o Regulamento Eleitoral.

A Cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de cargos e salários

que contempla a remuneração adequada, a separação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

8. Conselho Fiscal

Eleito na AGO de 2016, com mandato até a AGO de 2019, o Conselho Fiscal tem função complementar à do Conselho de Administração. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da Cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual.

Todos os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal participaram de um curso de formação ministrado pelo SICOOB CENTRAL BA, com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e as formas de exercê-las.

9. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do

SICOOB COOPERE aderiram, em 2010, por meio de compromisso firmado, ao Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na Cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

10. Sistema de Ouvidoria

A Ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um Ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do Sistema de Ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos associados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2017, a Ouvidoria do SICOOB COOPERE registrou 65 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços

oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, conta corrente, cartão de crédito e operações de crédito.

Das 63 reclamações, 20 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.

11. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito – FGCoop

De acordo com seu estatuto, o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito- FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil por associado, bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou resolução que estabelece a forma de contribuição das instituições associadas ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), ratifica também seu estatuto e regulamento. Conforme previs-

to na Resolução CMN nº 4.150/12, esse fundo possui como instituições associadas todas as cooperativas singulares de crédito do Brasil e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Conforme previsto no artigo 2º da Resolução CMN nº 4.284/13, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

As contribuições ao FGCoop pelas instituições a ele associadas tiveram início a partir do mês de março de 2014 e recolhidas no prazo estabelecido no § 4º do art. 3º da Circular Bacen nº 3.700/14.

Ainda nos termos de seu estatuto, a governança do Fundo será exercida pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, e está estruturada de modo a permitir a efetiva representatividade das associadas, sejam elas cooperativas independentes ou filiadas a sistemas cooperativistas de crédito, sendo o direito de voto proporcional às respectivas contribuições ordinárias.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos associados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

Valente-BA, 31 de janeiro de 2018.

Conselho de Administração
e Diretoria Executiva

Maria Vandalva Lima de Oliveira
Presidente

Ranúsio Santos Cunha
Diretor Geral

Decivaldo Oliveira Santos
Diretor Administrativo

Balanço PATRIMONIAL

BALANÇOS PATRIMONIAIS PARA OS EXERCÍCIO FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016

ATIVO	2017	2016 Reapresentado
CIRCULANTE	87.759.057,41	91.238.830,00
DISPONIBILIDADES - Nota 3 (c)	5.796.932,59	5.112.565,39
CAIXA E BANCO	5.796.932,59	5.112.565,39
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS - Nota 04	67.134,45	1.400.088,70
VINCULADOS A PRESTAÇÃO DE GARANTIAS	67.134,45	1.400.088,70
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS - Nota 05	38.369.532,94	49.008.444,27
RELAÇÕES COM CORRESPONDENTES	4.871,00	-
CENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA	38.364.661,94	49.008.444,27
OPERAÇÕES DE CRÉDITO - Nota 06	39.676.180,49	33.500.719,54
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	43.644.586,61	38.123.702,61
(-) PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(3.968.406,12)	(4.622.983,07)
OUTROS CRÉDITOS - Nota 07	3.376.356,91	2.093.152,72
AVAIS E FIANÇAS HONRADOS	480.805,19	520.499,16
RENDAS A RECEBER	272.319,13	676.865,51
DIVERSOS	2.996.442,45	1.340.341,65
(-) PROVISÃO PARA OUTROS CRÉDITOS	(373.209,86)	(444.553,60)
OUTROS VALORES E BENS - Nota 08	472.920,03	123.859,38
BENS NÃO DE USO PRÓPRIO	654.567,23	360.034,25
(-) PROV. PARA DESV. DE OUTROS VALORES E BENS	(352.937,75)	(352.937,75)
DESPESAS ANTECIPADAS	171.290,55	116.762,88
NÃO CIRCULANTE	46.802.002,19	20.256.936,79
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	37.946.070,44	11.791.142,45
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS - Nota 04	5.051.642,11	1.135.011,16
VINCULADOS A PRESTAÇÃO DE GARANTIAS	5.051.642,11	1.135.011,16
OPERAÇÕES DE CRÉDITO - Nota 06	32.854.939,89	10.617.249,19
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	35.981.331,12	12.408.473,72
(-) PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(3.126.391,23)	(1.791.224,53)
OUTROS CRÉDITOS - Nota 07	39.488,44	38.882,10
DIVERSOS	39.488,44	38.882,10
PERMANENTE	8.855.931,75	8.465.794,34
INVESTIMENTOS - Nota 09	5.612.101,19	5.166.865,93
PARTICIPAÇÕES DE COOPERATIVAS	5.612.101,19	5.166.865,93
IMOBILIZADO DE USO - Nota 10	2.886.747,99	2.791.978,49
IMÓVEIS DE USO	284.678,76	293.273,72
INSTALAÇÕES, MÓVEIS E EQUIPAMENTOS DE USO	1.683.729,67	1.557.951,36
OUTROS	918.339,56	940.753,41
INTANGÍVEL - Nota 11	357.082,57	506.949,92
SISTEMA DE PROCESSAMENTO DE DADOS - SOFTWARES	357.082,57	506.949,92
TOTAL DO ATIVO	134.561.059,60	111.495.766,79

PASSIVO	2017	2016 Reapresentado
CIRCULANTE	101.316.662,82	84.505.248,31
DEPÓSITOS - Nota 12	92.437.135,02	78.867.750,21
DEPÓSITOS A VISTA	28.589.843,59	26.041.341,43
DEPÓSITOS SOB AVISO	654.531,76	1.317.243,65
DEPÓSITOS A PRAZO	63.192.759,67	51.509.165,13
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS - Nota 13	3.323.863,58	2.892.791,90
OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS	3.323.863,58	2.892.791,90
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS - Nota 14	2.555.104,83	561.664,78
RECURSOS EM TRÂNSITO DE TERCEIROS	2.555.104,83	561.664,78
OUTRAS OBRIGAÇÕES - Nota 15	3.000.559,39	2.183.041,42
COBRANÇA E ARRECADAÇÃO DE TRIBUTOS E ASSEMBELHADOS -	101.022,86	21.739,58
SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS - 15.2	559.749,09	323.690,22
FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS - 15.3	220.902,10	215.931,23
DIVERSAS - 15.4	2.118.885,34	1.621.680,39
NÃO CIRCULANTE	2.521.247,30	759.270,75
DEPÓSITOS - Nota 12	1.219.113,33	-
DEPÓSITOS A PRAZO	1.219.113,33	-
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS - Nota 13	1.148.233,42	695.489,11
OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS	1.148.233,42	695.489,11
OUTRAS OBRIGAÇÕES - Nota 15	153.900,55	63.781,64
DIVERSAS - 15.4	153.900,55	63.781,64
PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Nota 17	30.723.149,48	26.231.247,73
CAPITAL SOCIAL (a)	17.032.535,41	17.108.979,90
RESERVAS DE LUCROS (b)	11.992.439,79	9.158.713,52
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS (c)	1.698.174,28	(36.445,69)
TOTAL DO PASSIVO	134.561.059,60	111.495.766,79

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

Ranúsio Santos Cunha
Diretor Geral

Decivaldo Oliveira Santos
Diretor Administrativo

Valmir Lima Silva
Contador CRC nº023450/O-3

DEMONSTRATIVO DE SOBRAS OU PERDAS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

	2º Semestre 2017	2017	2016
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA - Nota 20	12.971.727,97	24.315.871,14	17.387.784,04
Operações de Crédito	12.762.876,67	23.869.134,86	17.263.168,04
Operações com Tít. e Valores Mobil. e Instr. Financeiros	208.851,30	446.736,28	124.616,00
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA - Nota 22	(5.902.798,24)	(12.583.132,04)	(11.510.901,23)
Operações de Captação no Mercado	(1.907.908,13)	(4.305.582,54)	(4.483.675,27)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(142.795,87)	(282.051,52)	(266.004,08)
Provisão para Operações de Créditos	(3.852.094,24)	(7.995.497,98)	(6.761.221,88)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	7.068.929,73	11.732.739,10	5.876.882,81
OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS	(3.714.051,32)	(6.102.412,38)	(4.967.265,88)
Ingressos/Receitas de Prestação de Serviços	1.446.369,94	2.654.492,82	1.498.100,65
Rendas (Ingressos) de Tarifas Bancárias	2.675.074,15	5.168.308,29	5.009.873,31
Dispêndios/Despesas de Pessoal	(2.934.261,67)	(5.710.572,03)	(5.550.419,87)
Outros Dispêndios/Despesas Administrativas	(5.599.966,88)	(10.701.797,11)	(9.176.012,96)
Dispêndios/Despesas Tributárias	(134.619,02)	(232.124,91)	(127.501,98)
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	1.199.173,88	3.254.551,52	5.031.937,15
Outros Ingressos/Rendas Operacionais - Nota 19	718.052,60	1.642.283,15	1.085.536,77
Outros Dispêndios/Despesas Operacionais - Nota 21	(1.083.874,32)	(2.177.554,11)	(2.738.778,95)
RESULTADO OPERACIONAL	3.354.878,41	5.630.326,72	909.616,93
RESULTADO NÃO OPERACIONAL - Nota 23	1,99	(23.742,14)	(91.231,02)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	3.354.880,40	5.606.584,58	818.385,91
Imposto de Renda e Contribuição Social	(188.361,30)	(327.384,51)	(39.190,63)
SOBRAS/PERDAS ANTES DAS DESTINAÇÕES	3.166.519,10	5.279.200,07	779.195,28
DESTINAÇÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS	-	(3.167.520,04)	(403.627,11)
FATES		(527.920,01)	(103.172,56)
RESERVAS DE LUCROS		(2.639.600,03)	(300.454,55)
SOBRAS/PERDAS LÍQUIDAS	3.166.519,10	2.111.680,03	375.568,17

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

Eventos	Capital	Reservas de Sobras	Sobras ou Perdas Acumuladas	Totais
	Capital Subscrito	Legal		
Saldo em 31/12/2015	13.977.062,96	8.138.999,13	1.385.524,39	23.501.586,48
Destinação de Sobras Exercício Anterior:				
Constituição de Reservas		729.407,29	(729.407,29)	-
Ao Capital	724.784,23		(724.784,23)	-
Cotas Capital à Pagar - Ex-associados			(4.623,27)	(4.623,27)
Ajustes de sobras - Fundo de Reserva		(10.147,45)	10.147,45	-
Ajuste de sobras - Fates			2.536,86	2.536,86
Movimentações de Capital:				
Por Subscrição/Realização	2.184.003,18			2.184.003,18
Por Devolução (-)	(2.020.898,10)			(2.020.898,10)
Saldos por Incorporação	2.243.272,44		(373.111,07)	1.870.161,37
Recuperação de Perdas oriundas de incorporação			22.458,49	22.458,49
Integralização de Capital com sobras oriundas de incorporação	755,19		(755,19)	
Sobras ou Perdas Líquidas			779.195,28	779.195,28
Fates Atos Não Cooperativos			(28.058,92)	(28.058,92)
Destinação das Sobras do Exercício:				
Fundo de Reserva		300.454,55	(300.454,55)	-
F A T E S			(75.113,64)	(75.113,64)
Saldos em 31/12/2016	17.108.979,90	9.158.713,52	(36.445,69)	26.231.247,73
Saldo em 31/12/2016	17.108.979,90	9.158.713,52	(36.445,69)	26.231.247,73
Destinação de Sobras Exercício Anterior:				
Constituição de Reservas		194.126,24	(194.126,24)	-
Ao Capital	193.067,81		(193.067,81)	-
Cotas Capital à Pagar - Ex-associados			(1.058,28)	(1.058,28)
Movimentações de Capital:				
Por Subscrição/Realização	2.473.819,16			2.473.819,16
Por Devolução (-)	(2.743.331,46)			(2.743.331,46)
Recuperação de Perdas oriundas de incorporação			11.192,27	11.192,27
Sobras ou Perdas Líquidas			5.279.200,07	5.279.200,07
Destinação das Sobras do Exercício:				
Fundo de Reserva		2.639.600,03	(2.639.600,03)	
F A T E S			(527.920,01)	(527.920,01)
Saldos em 31/12/2017	17.032.535,41	11.992.439,79	1.698.174,28	30.723.149,48
Saldo em 30/06/2017	17.277.708,45	9.352.839,76	1.687.982,95	28.318.531,16
Destinação de Sobras Exercício Anterior:				
Movimentações de Capital:				
Por Subscrição/Realização	1.123.596,70			1.123.596,70
Por Devolução (-)	(1.368.769,74)			(1.368.769,74)
Recuperação de Perdas de Outros Exercícios			11.192,27	11.192,27
Sobras ou Perdas Líquidas			3.166.519,10	3.166.519,10
Destinação das Sobras do Exercício:				
Fundo de Reserva		2.639.600,03	(2.639.600,03)	-
F A T E S			(527.920,01)	(527.920,01)
Saldos em 31/12/2017	17.032.535,41	11.992.439,79	1.698.174,28	30.723.149,48

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PELO MÉTODO INDIRETO

	2º Semestre 2017	Exercício 2017	Exercício 2016
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Sobras/(perdas) líquidas antes do IR e da CSLL.....	3.354.880,40	5.606.584,58	818.385,91
Ajustes as sobras/perdas líquidas:	368.963,26	1.224.430,51	3.054.181,70
Despesas de depreciação e amortização.....	396.244,05	860.033,00	748.156,27
Apuração de resultado da contribuição social - CSLL.....	(81.098,63)	(142.227,07)	(19.850,08)
Apuração de resultado da contribuição social - IRPJ.....	(107.262,67)	(185.157,44)	(19.340,55)
Provisão para Operações de Crédito.....	149.888,24	680.589,75	2.345.216,06
Destinação de sobras da Central.....	-	-	-
Distribuição Dividendos Bancoob.....	-	-	-
Recuperação de Perdas de Outros Exercícios.....	11.192,27	11.192,27	-
Variações patrimoniais:	4.975.259,21	(14.736.898,22)	13.369.063,77
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos.....	154.208,28	(2.583.676,70)	(1.888.128,54)
Relações interfinanceiras e interdependências.....	-	-	(1.159.546,51)
Operações de crédito.....	(10.524.674,61)	(29.093.741,40)	(4.186.802,30)
Outros créditos.....	(1.725.449,91)	(1.283.810,53)	(392.311,58)
Outros valores e bens.....	(127.553,48)	(349.060,65)	100.120,54
Depósitos	15.015.984,28	14.788.498,14	20.948.915,18
Relações Interfinanceiras.....	(413.386,80)	883.815,99	-
Relações Interdependências.....	2.076.441,09	1.993.440,05	-
Outras obrigações	519.690,36	907.636,88	(53.183,02)
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	8.699.102,87	(7.905.883,13)	17.241.631,38
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Alienação de imobilizado de uso.....	-	-	-
Aquisição de investimentos.....	(85.976,76)	(445.235,26)	(829.063,16)
Aumento Investimentos oriundos incorporação	-	-	-
Aquisição de imobilizado de uso.....	(245.143,46)	(798.096,65)	(857.429,52)
Aumento imobilizado oriundo incorporação	-	-	-
Aumento diferido oriundo incorporação	-	-	326.180,88
Aplicação no Intangível.....	(6.838,50)	(6.838,50)	(478.874,11)
Aumento intangível oriundo incorporação	-	-	-
Outros ajustes.....	-	-	-
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(337.958,72)	(1.250.170,41)	(1.839.185,91)

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Variações patrimoniais:	(773.093,05)	(798.490,59)	1.950.465,97
Aumento por novos aportes de Capital.....	1.123.596,70	2.473.819,16	2.184.003,18
Aumento de Capital Resultante de Incorporação.....	-	-	2.243.272,44
Devolução de Capital à Cooperados.....	(1.368.769,74)	(2.743.331,46)	(2.020.898,10)
Destinação de Sobras Exercício Anterior para o FATES.....	-	-	2.536,86
Destinação de Sobras Exercício Anterior Cotas a Pagar.....	-	(1.058,28)	(4.623,27)
FATES - Resultado de Atos Não Cooperativos.....	-	-	(28.058,92)
FATES Sobras Exercício.....	(527.920,01)	(527.920,01)	(75.113,64)
Sobras acumuladas oriundas de incorporação.....	-	-	(373.111,07)
Outros Ajustes.....	-	-	22.458,49
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(773.093,05)	(798.490,59)	1.950.465,97
GERAÇÃO/(REDUÇÃO) LÍQUIDA DE CAIXA	7.588.051,10	(9.954.544,13)	17.352.911,44
Aumento líquido de caixa e de equivalentes de caixa	7.588.051,10	(9.954.544,13)	17.352.911,44
Caixa e equivalentes de caixa no início do período.....	36.578.414,43	54.121.009,66	36.768.098,22
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período.....	44.166.465,53	44.166.465,53	54.121.009,66

Ranúcio Santos Cunha Diretor Geral	Decivaldo Oliveira Santos Diretor Administrativo	Valmir Lima Silva Contador CRC nº023450/O-3
---------------------------------------	---	--

NOTAS EXPLICATIVAS

ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM DEZEMBRO DE 2017 E 2016

1. Contexto Operacional

A COOPERATIVA DE CREDITO DO NORDESTE E CENTROS NORTE E SUL DA BAHIA LTDA - SICOOB COOPERE, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 03/03/1993, filiada à COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DA BAHIA - SICOOB CENTRAL BA e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB - SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O SICOOB COOPERE possui a agência sede localizada em VALENTE - BA e 14 Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: QUIXABEIRA - BA, NOVA FÁTIMA - BA, CONCEIÇÃO DO COITÉ - BA, CAPIM GROSSO - BA, RETIROLÂNDIA - BA, GAVIÃO - BA, EUCLIDES DA CUNHA - BA, TUCANO - BA, SÃO DOMINGOS - BA, SERRINHA - BA, JEQUIÉ - BA, JAGUAQUARA - BA, PAULO AFONSO - BA, FEIRA DE SANTANA - BA

O SICOOB COOPERE tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições fi-

nanceiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em 31 de janeiro de 2018.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. - Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes - Resolução CMN nº 3.823/2009; CPC 33 - Benefícios a Empregados CMN nº 4.424/2015.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

e) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério “pro rata temporis”, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

f) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

g) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

h) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do SICOOB CENTRAL BA e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

i) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

j) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

k) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“pro rata temporis”), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

l) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

m) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

n) Provisões para demandas judiciais

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

o) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

p) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o

resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

q) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

r) Valor recuperável de ativos – impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “impairment”, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 31 de Dezembro de 2017 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

s) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2017.

4. Títulos e valores mobiliários

Referem-se exclusivamente a aplicações em Recibos de Depósitos Cooperativos – RDC no SICOOB CENTRAL BA, cujos os rendimentos auferidos nos exercícios findos em 31/12/2017 e 31/12/2016 foram respectivamente R\$ 446.736,28 e R\$ 111.323,99, com taxa média de 98% do CDI nos respectivos períodos. O montante está bloqueado e utilizado como contrapartida de captações de recursos repassados pelo Bancoob para concessão de crédito rural aos associados.

5. Relações interfinanceiras

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Correspondentes no País	4.871,00	0,00
Centralização Financeira – Cooperativas (a)	38.364.661,94	49.008.444,27
TOTAL	38.369.532,94	49.008.444,27

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Co-operativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL BA conforme determina-do no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015, cujos rendimentos auferidos nos exercícios findos em 31/12/2017 e 31/12/2016 foram respectivamente R\$ 3.254.551,52 e R\$ 5.031.937,15, com taxa média de 98% do CDI nos respectivos períodos.

6. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2017			31/12/2016
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	415.915,16	0,00	415.915,16	901.827,32
Empréstimos	23.578.433,00	34.004.880,24	57.583.313,24	25.767.125,02
Títulos Descontados	12.680.793,60	1.634,33	12.682.427,93	12.818.104,85
Financiamentos	2.096.417,61	1.236.189,07	3.332.606,68	6.415.603,76
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	4.873.027,24	738.627,48	5.611.654,72	4.629.515,38
(-) Provisões para Operações de Crédito	(3.968.406,12)	(3.126.391,23)	(7.094.797,35)	(6.414.206,30)
TOTAL	39.676.180,49	32.854.939,89	72.531.120,38	44.117.970,03

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Empréstimo / TD	A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017	Total em 31/12/2016	Provisões 31/12/2016
AA	-	Normal	4.023.596,36	0,00	0,00	0,00	4.023.596,36		5.386.655,61	
A	0,5%	Normal	43.522.066,17	55.903,80	1.428.468,58	1.145.852,58	46.152.091,13	(230.760,46)	19.761.512,88	(98.807,56)
B	1%	Normal	8.169.163,68	1.310.008,31	871.831,45	3.790.178,55	14.141.181,99	(141.411,82)	12.930.931,03	(129.309,31)
B	1%	Vencidas	2.085.805,65	653,48	89.995,12	12.598,94	2.189.053,19	(21.892,01)	892.512,17	(8.925,12)
C	3%	Normal	1.036.308,85	563.493,99	253.968,80	84.680,77	1.938.452,41	(58.153,57)	1.352.039,29	(40.561,18)
C	3%	Vencidas	1.565.831,64	15.070,39	117.288,58	44.424,34	1.742.614,95	(52.278,45)	1.076.594,06	(32.297,82)
D	10%	Normal	326.917,27	123.290,41	9.141,81	145.341,59	604.691,08	(60.469,11)	677.643,22	(67.764,32)
D	10%	Vencidas	1.054.065,30	13.297,82	64.940,99	70.544,23	1.202.848,34	(120.284,83)	877.937,33	(87.793,73)
E	30%	Normal	140.119,65	116.563,68	0,00	0,00	256.683,33	(77.005,00)	355.785,99	(106.735,80)
E	30%	Vencidas	463.659,70	31.704,72	71.941,49	0,00	567.305,91	(170.191,77)	755.831,46	(226.749,44)
F	50%	Normal	270.148,87	85.274,35	1.027,07	13.698,66	370.148,95	(185.074,47)	352.081,09	(176.040,55)
F	50%	Vencidas	586.462,12	22.791,69	15.206,06	0,00	624.459,87	(312.229,94)	583.513,26	(291.756,63)
G	70%	Normal	51.767,95	20.800,00	0,00	5.173,94	77.741,89	(54.419,32)	120.050,56	(84.035,39)
G	70%	Vencidas	382.826,48	13.272,41	18.640,25	0,00	414.739,14	(290.317,40)	1.152.196,45	(806.537,52)
H	100%	Normal	1.252.493,56	244.793,85	50.694,82	24.027,65	1.572.009,88	(1.572.009,88)	816.420,56	(816.420,56)
H	100%	Vencidas	2.963.629,67	169.874,51	339.461,66	275.333,47	3.748.299,31	(3.748.299,31)	3.440.471,37	(3.440.471,37)
Total Normal			58.792.582,36	2.520.128,39	2.615.132,53	5.208.753,74	69.136.597,02	(2.379.303,64)	41.753.120,23	(1.519.674,67)
Total Vencidas			9.102.280,56	266.665,02	717.474,15	402.900,98	10.489.320,71	(4.715.493,71)	8.779.056,10	(4.894.531,63)
Total Geral			67.894.862,92	2.786.793,41	3.332.606,68	5.611.654,72	79.625.917,73	(7.094.797,35)	50.532.176,33	(6.414.206,30)
Provisões			(5.666.102,25)	(581.434,48)	(468.210,27)	(379.050,08)	(7.094.797,35)		(6.414.207,60)	
Total Líquido			62.228.760,67	2.205.358,93	2.864.396,41	5.232.604,64	72.531.120,38		44.117.968,73	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	7.517.363,76	13.690.190,99	34.004.880,24	55.212.434,99
Títulos Descontados	11.100.446,12	1.580.347,48	1.634,33	12.682.427,93
Financiamentos	807.145,28	1.289.272,33	1.236.189,07	3.332.606,68
Financiamentos Rurais	2.129.724,31	2.743.302,93	738.627,48	5.611.654,72
TOTAL	21.554.679,47	19.303.113,73	35.981.331,12	76.839.124,32

Obs.: Nesta composição não são considerados os saldos de Adiantamento a De-positantes (R\$415.915,16), Cheque Especial (R\$ 1.040.971,10) e Conta Garantida (R\$1.329.907,15).

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financiamento	Título Descontado	Crédito Rural	31/12/2017	% da Carteira a
Setor Privado - Comércio	327.738,06	499.242,64	2.498.179,98	0,00	3.325.160,68	4%
Setor Privado - Indústria	33.292,28	104.004,36	2.273.772,33	0,00	2.411.068,97	3%
Setor Privado - Serviços	1.118.261,13	6.628.649,93	5.207.006,65	0,00	12.953.917,71	16%
Pessoa Física	1.239.523,08	51.147.262,07	2.402.856,11	5.611.654,72	60.401.295,98	76%
Outros	67.978,86	165.882,67	300.612,86	0,00	534.474,39	1%
TOTAL	2.786.793,41	58.545.041,67	12.682.427,93	5.611.654,72	79.625.917,73	100%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de opera-ções de crédito:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Saldo Inicial	(6.414.207,60)	(4.068.991,54)
Constituições/Reversões no período	(7.402.217,69)	(7.385.897,23)
Transferência para prejuízo/ Reversões de Prejuízo no período	6.721.627,94	5.040.681,17
TOTAL	(7.094.797,35)	(6.414.207,60)

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2017	% Carteira Total	31/12/2016	% Carteira Total
Maior Devedor	1.461.776,60	1,82%	1.966.830,35	3,85%
10 Maiores Devedores	7.404.791,59	9,30%	9.328.622,31	18,27%
50 Maiores Devedores	14.804.483,37	18,59%	14.914.089,83	29,21%

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Saldo inicial	13.925.800,07	9.471.807,28
Valor das operações transferidas no período	7.216.253,64	7.205.287,20
Valor das operações recuperadas no período	(2.681.572,54)	828.497,47
Valor dos juros recebidos nas operações recuperadas	-	(1.510.383,11)
Valor dos descontos concedidos nas operações recuperadas	(140.284,95)	(2.069.408,77)
TOTAL	18.320.196,22	13.925.800,07

h) Operações renegociadas:

Em 31 de dezembro de 2017 o total da carteira de operações de crédito renego-

ciadas estava avaliada em R\$ 1.288.673,84, compreendendo as composições de dívidas, prorrogações, novações de créditos e as concessões de novas operações de crédito para liquidação parcial ou total de operações anteriores.

7. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	31/12/2017	31/12/2016
Ativo Circulante	3.749.566,77	2.534.106,32
Avais e Fianças Honrados	480.805,19	520.499,16
Rendas a Receber	272.319,13	676.865,51
Serviços Prestados a Receber	90.408,58	94.906,92
Centralização Financeira (a)	181.279,34	509.569,63
Rendas Convênios a Receber - Inss	631,21	60.470,45
Outras Rendas A Receber	-	11.918,51
Diversos	2.996.442,45	1.336.741,65
Adiantamentos e antecipações salariais	28.025,49	14.715,75
Adiantamentos Para Pagamentos de Nossa Conta	46.700,85	45.514,79
Devedores por Compra de Valores e Bens	-	8.000,00
Pagamentos a Ressarcir	5.021,73	8.427,31
Devedores Diversos – País (b)	2.183.097,09	498.704,83
Ativo Não Circulante	39.488,44	42.482,10
Devedores por depósitos em Garantia– Nota 27	33.730,19	33.730,19
Impostos e Contribuições a Compensar	1.823,29	1.284,73
Devedores Diversos - País	3.934,96	7.467,18
(-) Provisões Para Outros Créditos (c)	(373.209,86)	(444.553,60)
TOTAL	3.415.845,35	2.132.034,82

- (a) Refere-se à remuneração da centralização financeira a receber;
- (b) O saldo refere-se substancialmente a diferença de caixa (R\$ 18.930,00), Pendências a Regularizar (R\$ 81.491,61), repasse de convênio de folha de pagamento (R\$ 2.012.553,83) e aumento da participação no Bancoob (R\$ 68.235,55).
- (c) A provisão para outros créditos com características de concessão de crédito foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

8. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Bens Não de Uso Próprio (a)	654.567,23	360.034,25
(Provisões para Desvalorizações) (b)	(352.937,75)	(352.937,75)
Despesas Antecipadas (c)	171.290,55	116.762,88
TOTAL	472.920,03	123.859,38

(a) Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente aos bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

- (b) Refere-se a provisões constituídas com base em laudos atualizados de avaliação dos bens.
- (c) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros e processamento de dados.

9. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do SICOOB CENTRAL BA e ações do BANCOOB.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
SICOOB CENTRAL BA	4.001.675,98	3.744.455,92
BANCOOB	1.610.425,21	1.422.410,01
TOTAL	5.612.101,19	5.166.865,93

10. Imobilizado de uso

Descrição	31/12/2017	31/12/2016	Taxa Depreciação
Terrenos	39.000,00	0,00	-
Edificações	537.813,94	576.813,94	4%
(-) Depreciação Acum. Imóveis de Uso - Edificações	(292.135,18)	(283.540,22)	
Instalações	1.686.267,26	1.667.570,46	10%
(-) Depreciação Acumulada de Instalações	(1.361.093,41)	(1.099.533,74)	
Móveis e equipamentos de Uso	2.363.971,04	1.792.222,50	10%
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso	(1.005.415,22)	(802.307,86)	
Sistema de Comunicação	117.732,16	74.257,22	10%
Sistema de Processamento de Dados	1.296.585,78	1.199.234,39	20%
Sistema de Segurança	797.857,83	731.032,85	10%
Sistema de Transporte	0,00	3.100,00	20%
(-) Depreciação Acum. Outras Imobilizações de Uso	(1.293.836,21)	(1.066.871,05)	
TOTAL	2.886.747,99	2.791.978,49	

11. Intangível

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Outros Ativos Intangíveis	884.746,07	877.907,57
(-) Amort. Acum. De Ativos Intangíveis	(527.663,50)	(370.957,65)
TOTAL	357.082,57	506.949,92

O valor registrado na rubrica “Intangível” refere-se a licença de uso do Sistema de Informática do Sicoob – Sisbr, adquirida em 30/06/2009, da Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. – Sicoob Confederação. Na mesma data, a Central cedeu exclusivamente às suas filiadas (cooperativas singulares associadas), devidamente autorizado pelo Sicoob Confederação, com prazo de até 31 de maio de 2019, o direito de uso do Sisbr. Além de aquisição de licença antivírus e aquisição de direitos de prestação de serviços de pagamento de salários.

12. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade. É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de pro rata temporis, já a remunerações pré fixadas são calculadas o prazo final da operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Passivo Circulante		
Depósito à Vista	28.589.843,59	26.041.341,43
Depósito Sob Aviso	654.531,76	1.317.243,65
Depósito a Prazo	63.192.759,67	51.509.165,13
Passivo Não Circulante		
Depósito a Prazo	1.219.113,33	-
TOTAL	93.656.248,35	78.867.750,21

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, conforme Resoluções CMN nº4.284/2013. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

Descrição	31/12/2017	% Carteira Total	31/12/2016	% Carteira Total
Maior Depositante	2.944.516,47	3,14%	2.299.789,05	2,96%
10 Maiores Depositantes	13.451.899,58	14,36%	11.169.666,61	14,39%
50 Maiores Depositantes	25.653.144,47	27,39%	21.248.814,25	27,38%

Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	(93.768,83)	(172.698,16)
Despesas de Depósitos a Prazo	(4.092.650,89)	(4.218.915,49)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(119.162,82)	(92.061,62)
TOTAL	(4.305.582,54)	(4.483.675,27)

13. Relações Interfinanceiras

São recursos captados no Bancoob para repasse aos associados em diversas modalidades. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	Taxa	Vencimento	31/12/2017	31/12/2016
Recursos do Bancoob	1,5% a 8,5 a.a	01/2018 a 10/2025	4.833.510,45	3.918.759,32
(-) Despesa a apropriar Bancoob			(361.413,45)	(330.478,31)
TOTAL			4.472.097,00	3.588.281,01

14. Relações Interdependências

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Recebimentos em Trânsito de Terceiros (a)	2.555.104,83	561.664,78
TOTAL	2.555.104,83	561.664,78

(a) O valor refere-se ao repasse para pagamento de salários, firmado em convênio de prestação de serviços com as Prefeituras de Valente, Retirolândia, Itiruçu, Itagi, Apuarema, Quixabeira, São Domingos, Jequié, Santa Luz, Tucano, Ubatã, Ribeira do Pombal, Itapé, Serrinha, Biritinga, Sítio do Quinto, Planaltino, Gongogi, Lagedo, Cravolândia, Ribeira do Amparo, Jussari, Conceição do Coité, Santanópolis, Euclides da Cunha e Gavião.

15. Outras Obrigações

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados (15.1)	101.022,86	21.739,58
Sociais e Estatutárias (15.2)	559.749,09	323.690,22
Fiscais e Previdenciárias (15.3)	220.902,10	215.931,23
Diversas (15.4)	2.272.785,89	1.685.462,03
TOTAL	3.154.459,94	2.246.823,06

15.1 Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Operações de Créditos - IOF	99.628,80	19.717,24
Operações com Valores Mobiliários	152,58	466,50
Tributos Municipais	1.241,48	1.555,84
TOTAL	101.022,86	21.739,58

15.2 Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Resultado de Atos com Associados (a)	527.953,92	268.325,93
Resultado de Atos com Não Associados (a)	69,49	33.373,99
Cotas de Capital a Pagar (b)	31.725,68	21.990,30
TOTAL	559.749,09	323.690,22

(a) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 10% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores

em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – Fates é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(b) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

15.3 Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Impostos e Contribuições Sobre Lucros A Pagar	19.322,31	25.310,95
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros	48.797,90	33.817,69
Impostos e Contribuições Sobre Salários	126.028,17	132.128,80
Outros (a)	26.753,72	24.673,79
TOTAL	220.902,10	215.931,23

(a) Referem-se a IRRF s/ aplicações financeiras (R\$ 12.039,34), ISSQN a recolher (R\$ 7.665,69), Pis s/ Faturamento (R\$ 972,07) e Cofins s/ Faturamento (R\$ 6.076,62).

15.4 Diversas

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	63.284,38	42.317,30
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento	289.635,94	63.148,26
Despesas de Pessoal (a)	689.042,38	466.876,43
Outras Despesas Administrativas (b)	567.750,57	484.547,90
Outros Pagamentos	63,00	160.021,50
Provisão para Passivos Contingentes – Nota 27	153.900,55	149.315,61
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas (c)	179.938,43	0,00
Credores Diversos – País (d)	329.170,64	319.235,03
TOTAL	2.272.785,89	1.685.462,03

(a) Referem-se Provisão de Férias (R\$ 355.534,24); provisão de despesas de INSS férias (R\$ 93.149,90); provisão de despesa de FGTS férias (R\$ 28.442,71); provisão de despesa PIS férias (R\$ 3.555,36); rescisão trabalhista (R\$ 1.172,53) e outros (R\$ 207.187,64) que se refere a provisão da bonificação anual aos empregados.

(b) Refere-se a provisão para despesas de água/energia/gás (R\$ 31.408,56), aluguéis (R\$ 61.828,12), comunicação (R\$ 46.189,93), processamento de dados (R\$ 600,00), propaganda e publicidade (R\$ 186,90), segurança e vigilância (R\$ 44.188,39), transporte (R\$ 58.646,79), seguro (R\$ 1.344,20), compensação (R\$ 40.121,57), seguro prestamista (R\$ 202.248,45), provisão de despesas com cartões (R\$ 49.995,78), outras despesas administrativas* (R\$ 30.991,88).

(c) Refere-se à contabilização, da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em 31/12/2017, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 3.958.429,34. (R\$ 3.420.067,67 em 31/12/2016), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

(d) Composta por valores de pendências a regularizar (R\$ 45.792,52), diferença de caixa (R\$ 4.377,00), créditos de terceiros (R\$ 81.146,44), outros (691,12), cheques descontados (R\$ 118.595,19) e créditos diversos liquidação cobrança (R\$ 78.568,37).

16. Instrumentos financeiros

O SICOOB COOPERE opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

17. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Capital Social (a)	17.032.535,41	17.108.979,90
Associados	35,429	31,705

b) Fundo de Reserva

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 50%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas

do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

f) Destinações estatutárias e legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Sobra líquida do exercício	5.279.200,07	779.195,28
Sobra líquida decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao FATES	0,00	(28.058,92)
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	5.279.200,07	751.136,36
Destinações estatutárias	(3.167.520,04)	(375.568,19)
Reserva legal - 50%	(2.639.600,03)	(300.454,55)
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 10%	(527.920,01)	(75.113,64)
Sobra à disposição da Assembleia Geral	2.111.680,03	375.568,17

g) Perdas Rateadas

O Sicoob Coopere absorveu perdas provenientes da incorporação do Sicoob Centro Sul no exercício de 2014 no valor de R\$ 100.910,11 e do Sicoob Portal no exercício de 2016 no valor de R\$ 373.285,18, totalizando perdas de R\$ 474.195,29. Essas perdas foram rateadas entre os associados das respectivas Cooperativas incorporadas, sendo recuperado até 31/12/2017 o montante de R\$ 60.514,69, com saldo remanescente de perdas no montante de R\$ 413.680,60.

18. Resultado de atos não cooperativos

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Receita de prestação de serviços	1.883.129,44	533.124,96
Despesas específicas de atos não cooperativos	(227.997,48)	(77.765,06)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(795.824,16)	(253.530,67)
Resultado operacional	859.307,80	201.829,23
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	(23.742,14)	(91.231,02)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	835.565,66	110.598,21
Imposto de Renda e Contribuição Social	(327.384,51)	(39.190,63)
Exclusão da Receita de Comissão de Faturamento e antecipação de recebíveis do negócio SIPAG	(585.537,69)	(43.348,66)
Vendas de Seguros e Consórcios		
Resultado de atos não cooperativos	(77.356,54)	28.058,92

19. Outros ingressos/rendas operacionais

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Recuperação de Encargos e Despesas	49.397,53	75.936,58
Reversão de Provisão para Garantias Prestadas	16.490,65	580,51
Rendas Juros Cartão de Crédito	633.662,72	435.744,82
Rendas Multas por Atraso - Cartão de Crédito	78.143,79	97.882,19
Crédito Receita SIPAG - Faturamento	22.851,85	4.965,75

Crédito Receita SIPAG - Antecipação	280.813,81	38.382,91
Rendas Intercâmbio - Cartão de Crédito	71.404,87	49.956,55
Rendas Intercâmbio - Cartão de Débito	61.625,29	33.830,76
Receita Volume Financeiro Rede	857,74	1.753,80
Distribuição de Sobras da Central	90.392,14	71.140,57
Deduções e Abatimentos	6.290,71	-
Rendas de Repasse Delcredere	1.800,17	-
Outras Rendas Operacionais (a)	328.551,88	275.362,33
TOTAL	1.642.283,15	1.085.536,77

(a) O valor refere-se substancialmente a distribuição de dividendos do Bancoob (R\$ 188.004,70), reversão de pendências não regularizadas (R\$ 47.604,38), 2ª via de cartão (R\$ 86.192,05) e diversos (R\$ 6.750,75).

20. Ingressos da Intermediação Financeira

Descrição	2017	2016
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	435.670,37	539.239,21
Rendas de Empréstimos	14.747.933,59	8.605.068,22
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	4.129.676,36	4.349.480,92
Rendas de Financiamentos	1.157.383,90	1.785.664,42
Rendas Financiamentos Rurais - Aplicações Livres	174.919,27	200.767,64
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Livres	179.728,99	-
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplic. com Recursos Direcionados à vista (obrigatórios)	136.932,07	-
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplic. com Recursos Direcionados da Poupança Rural	2.168,05	-
Rendas Financ Rurais - Aplic Repassadas e Refinanc	128.959,15	250.198,04
Rendas c/ Tit.Valores Mobil. e Instrumentos Financ.	446.736,28	124.616,00
Rendas de Créditos por Avais e Fianças Honrados	177,74	-
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	2.775.585,37	1.532.749,59
TOTAL	24.315.871,14	17.387.784,04

21. Outros dispêndios/despesas operacionais

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Despesas de Cessão de Operações de Crédito	(11.875,89)	(66.563,99)
Despesas de Descontos Concedidos	(16.940,52)	(2.811,68)
Cancelamento de Tarifas Pendentes	(1.427.254,39)	(2.023.268,00)
Provisão para Passivos Contingentes	(95.118,91)	(65.865,79)
Provisão para Passivos Trabalhistas	0,00	(5.000,00)
Despesas com Correspondentes Cooperativos	(2.788,60)	(1.763,39)
Contrib. ao Fundo Ressarc. Fraudes Externas	(7.213,57)	(3.194,63)
Contrib. ao Fundo Ressarc. Perdas Operacionais	(3.951,25)	(2.062,84)
Outras Despesas Operacionais	(612.410,98)	(552.080,47)
Provisão para Garantias Prestada	-	(6.168,16)
TOTAL	(2.177.554,11)	(2.738.778,95)

22. Dispêndios da Intermediação Financeira

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Despesas de Captação	(4.305.582,54)	(4.483.675,27)
Despesas de Obrigações Por Empréstimos E Repasses	(282.051,52)	(266.004,08)
Provisões para operações de crédito	(7.403.434,96)	(6.409.016,26)
Provisões para Outros Créditos	(482.385,18)	(352.205,62)
Despesa de Provisão Passiva	(110.895,11)	-
Operações de Crédito Liquidação Duvidosa	1.217,27	-
TOTAL	(12.583.132,04)	(11.510.901,23)

23. Resultado não operacional

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Ganhos de Capital	420,00	65.875,37
Outras Rendas não Operacionais	4,71	57,66
(-) Prejuízos em Transações com Valores e Bens	(23.296,85)	-
(-) Perdas de Capital	(870,00)	(157.164,05)
Resultado Líquido	(23.742,14)	(91.231,02)

24. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2017:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. – Vínculo de Grupo Econômico	11.710,18	0%	22,15
P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico	113.928,57	0,05%	1.570,80
TOTAL	125.638,75	0,05%	1.592,95
Montante das Operações Passivas	314.043,06	0,42%	

Operações ativas e passivas – saldo em 31/12/2017:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	194,88	5,85	0%
Crédito Rural	42.710,90	427,11	1%
Empréstimo	48.776,40	1.845,61	0%
Financiamento	56.280,97	484,22	2%
Títulos Descontados	958,81	4,79	0%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos a Vista	83.248,26	0,29%	0%
Depósitos a Prazo	638.746,48	0,98%	0,4%

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a

prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas	Taxa Aprovada pelo Conselho de Administração / Diretoria Executiva
Desconto de Cheques	3,98%	3,88%
Empréstimos	4,08%	4,08%
Financiamento	1,22%	1,22%
Aplicação Financeira - Pós Fixada	74%	74%

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2017	
Empréstimos e Financiamentos	0,02%
Títulos Descontados e Cheques Descontados	0,02%
Crédito Rural (modalidades)	0,02%

As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Empréstimos e Financiamentos	86.000,00
Títulos Descontados	2.000,00

No exercício de 2017 os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2017 (R\$)	
Honorários	310.662,04
Encargos Sociais	78.071,48

25. Cooperativa Central

A COOPERATIVA DE CREDITO DO NORDESTE E CENTROS NORTE E SUL DA BAHIA LTDA SICOOB COOPERE, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DA BAHIA - SICOOB CENTRAL BA, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL BA, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB CENTRAL BA a

coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB COOPERE responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL BA perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

As demonstrações contábeis do SICOOB CENTRAL BA, em 31/12/2016, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, datado de 03 de fevereiro de 2017, com opinião sem modificação.

A auditoria das demonstrações do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 está em andamento.

26. Índice de Basileia

O Patrimônio de Referência (PR) da Cooperativa encontra-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos em 31 de dezembro de 2017.

27. Provisão para demandas judiciais

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2017		31/12/2016	
	Provisão para demandas judiciais	Depósitos Judiciais	Provisão para demandas judiciais	Depósitos Judiciais
Para Interposição de Recursos Trabalhistas	10.000,00	27.130,19	15.000,00	27.130,19
Outros	143.900,55	6.600,00	48.781,64	6.600,00
TOTAL	153.900,55	33.730,19	63.781,64	33.730,19

28. Benefícios a empregados

A cooperativa é patrocinadora de um plano de previdência complementar para seus funcionários e administradores. O plano é administrado pela Fundação

Sicoob de Previdência Privada – Sicoob Previ.

As contribuições dos funcionários e administradores da cooperativa são equivalentes a no mínimo 1% do salário.

As despesas com contribuições efetuadas durante o exercício de 2017 totalizaram R\$84.942,90.

29. Gerenciamento de Risco

Foi publicada, em 23 de fevereiro de 2017, a Resolução CMN nº 4.557 que dispõe sobre as estruturas de gerenciamento de riscos e de capital, com a consequente revogação, a partir de 24 de fevereiro de 2018, das Resoluções CMN nº 3.380/2006, 3.464/2007, 3.721/2009, 3.988/2011 e 4.090/2012.

29.1 Estrutura de Gerenciamento dos Riscos de Mercado e de Liquidez do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez da Cooperativa de Crédito do Nordeste e Centros Norte e Sul da Bahia Ltda. – Sicoob Coopere, objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.464/2007 e artigo 8 Resolução CMN 4.090/2012, a Cooperativa de Crédito do Nordeste e Centros Norte e Sul da Bahia Ltda. – Sicoob Coopere, aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência ao modelo de mensuração de risco (backtesting).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite

mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, a Cooperativa de Crédito do Nordeste e Centros Norte e Sul da Bahia Ltda. – Sicoob Coopere, possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de liquidez da entidade.

29.2 Estrutura de Gerenciamento de Capital do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil

A estrutura de gerenciamento de capital da Cooperativa de Crédito do Nordeste e Centros Norte e Sul da Bahia Ltda. – Sicoob Coopere, objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, a Cooperativa de Crédito do Nordeste e Centros Norte e Sul da Bahia Ltda. – Sicoob Coopere, aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- a) avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
 - b) planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;
 - c) adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.
- Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

29.3 Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito do Sistema de Coopera-

tivas de Crédito do Brasil

O gerenciamento de risco de crédito a Cooperativa de Crédito do Nordeste e Centros Norte e Sul da Bahia Ltda. – Sicoob Coopere, objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN nº 3.721/2009, a Cooperativa de Crédito do Nordeste e Centros Norte e Sul da Bahia Ltda. – Sicoob Coopere, aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Sicoob Confederação (Sicoob), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a Cooperativa de Crédito do Nordeste e Centros Norte e Sul da Bahia Ltda. – Sicoob Coopere, possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

29.4 Estrutura de Gerenciamento de Risco Operacional do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação. As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

30. Seguros Contratados – Não auditados

O Sicoob Coopere adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Valente-BA, 31 de janeiro 2018.

Ranúcio Santos Cunha
Diretor Geral

Decivaldo Oliveira Santos
Diretor Administrativo

Valmir Lima Silva
Contador CRC nº023450/O-3

PARECER DO
CONSELHO FISCAL

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito do Nordeste e Centros Norte e Sul da Bahia Ltda. – Sicoob Coopere, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Após análise dos trabalhos e do Relatório sobre as Demonstrações Contábeis emitidos pelos Auditores Independentes realizado pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa – CNAC, com a opinião sobre as demonstrações contábeis acima referidas afirmando que apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob Coopere em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, nós, membros do Conselho Fiscal, aprovamos as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Genival Ferreira de Santana
Coordenador

Claudilene de Lima Gonzaga
Conselheira

Ismaelton de Lima Carneiro
Conselheiro

RELATÓRIO DE AUDITORIA

SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da Cooperativa de Crédito do Nordeste e Centros Norte e Sul da Bahia Ltda. – Sicoob Coopere
Valente - BA

OPINIÃO

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito do Nordeste e Centros Norte e Sul da Bahia Ltda. – Sicoob Coopere, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob Coopere em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis

às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

BASE PARA OPINIÃO

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório

da Administração, cuja expectativa de recebimento é posterior à data deste relatório.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressaremos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração, quando ele nos for disponibilizado, e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante.

Se, quando lermos o Relatório da Administração, nós concluirmos que há distorção relevante nesse relatório, temos que comunicar a questão aos responsáveis pela governança.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a fun-

cionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de

auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

■ Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.

■ Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

■ Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

■ Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília/DF, 06 de fevereiro de 2018.



Vinícius Gasparino Rezende de Souza
Contador CRC DF 019168/O-6
CNAI 2068

Diego Rabelo Silva Toledo
Contador CRC DF 019481/O-4
CNAI 2090

AGÊNCIAS

Capim Grosso

Avenida ACM, 793 - Centro
(74) 3651-0600
gercgrosso@sicoobcoopere.coop.br

Conceição do Coité

Praça Dr. José Gonçalves (Babilônia), 70, Centro
(75) 3262-1242
gercoite@sicoobcoopere.coop.br

Euclides da Cunha

Rua Benjamin Constant, 106, Centro
(75) 3271-1730
gereuclides@sicoobcoopere.coop.br

Feira de Santana

Av. Getúlio Vargas, 2341, Santa Monica
(75) 3625-5292
gerfeira@sicoobcoopere.coop.br

Ponto de Atendimento Eletrônico

Rua Barão do Rio Branco, 510, Centro
(75) 3223-1561
gerfeira@sicoobcoopere.coop.br

Gavião

Praça Joaquim Pantaleão da Cunha, 350 - Centro
(75) 3682-2262
gergaviao@sicoobcoopere.coop.br

Jaguaquara

Rua Álvaro Nascimento e Silva, 64 - Centro
(73) 3534-1310
gerjaguaquara@sicoobcoopere.coop.br

Jequié

Rua 7 de setembro, 08 - Centro
(73) 3525 -1571
gerjequie@sicoobcoopere.coop.br

Nova Fátima

Praça Eliel Martins, 94, Centro
(75) 3234-1015
gernfatima@sicoobcoopere.coop.br

Paulo Afonso

Avenida Apolônio Sales, 480 - Centro
(75) 3281 - 5162
gerpauloafonso@sicoobcoopere.coop.br

Quixabeira

Praça Raulindo Araújo Rios, s/n - Centro
(74) 3676-1096
gerqxb@sicoobcoopere.coop.br

Retirolândia

Praça 27 de julho, 309 - Centro
(75) 3202-1153
gerretiro@sicoobcoopere.coop.br

São Domingos

Rua João Torquato, 40, Centro
(75) 3695-2114
gersaodomingos@sicoobcoopere.coop.br

Serrinha

Rua Mariano Ribeiro, 45 - Centro
(75) 3261-6179
gerserrinha@sicoobcoopere.coop.br

Tucano

Av. Dr. Oliveira Britto, 02, Centro
(75) 3272-1222
gertucano@sicoobcoopere.coop.br

Valente

Rua J. J. Seabra, 161 - Centro
(75) 3263-2337
gervalente@sicoobcoopere.coop.br

O Sicoob está na lista das maiores instituições do país e faz parte de um dos movimentos que mais crescem no planeta: a economia colaborativa. Aqui você participa dos resultados e compartilha sonhos, prosperidade e esperança. O Sicoob busca novas relações para um mundo onde você é essencial.
Junte-se a mais de 4 milhões de pessoas: venha para o Sicoob.
Encontre o Sicoob mais perto de você **www.sicoob.com.br**

SAC: 0800 724 4420

Ouvidoria: 0800 646 4001

Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458




SAMP GRÁFICA (75) 3223.1700 - IMPRESSÃO EM 12/02/2018



www.sicoobcoopere.coop.br

 /sicoobcoopere  @sicoobcoopere

 @sicoobcoopere